

## Malagueira Energia Renovável Comunitária



O projeto que aqui no traz e que vos pretendemos apresentar visa criar uma Comunidade de Energia Renovável (CER) em Évora, na zona do Bairro da Malagueira e envolvente. Surge da vontade e de uma estreita parceria entre a **Associação de Moradores e Cidadãos - Malagueira Viva e Viva** e da **Cátedra de Energias Renováveis da Universidade de Évora**.

A nossa associação nasceu sem fins lucrativos, mas com vontade de contribuir para a construção e gestão de equipamentos e habitações, de promover a conclusão do Bairro da Malagueira, que foi projetado pelo Arquiteto Álvaro Siza Vieira e tem uma grande e reconhecida valia urbanística e arquitetónica. Um dos nossos objetivos estatutários é o de promover a conservação, manutenção e valorização do habitat, em todas as suas vertentes, nomeadamente no direito à energia sustentável e acessível.

Já a **Cátedra de Energias Renováveis da Universidade de Évora** tem como missão o desenvolvimento de soluções tecnológicas e aplicações da energia solar para a transição energética de diferentes setores da economia: indústria e agricultura, geração elétrica, transportes ou comunidades. Como é aqui o caso.

Pode-se dizer, portanto, que seria natural acabarmos por nos encontrar numa parceria e num projeto comum. Uma vez desenhado e desenvolvido, teve afortunadamente o reconhecimento da **Fundação EDP** e, através do seu generoso financiamento que nunca será demais agradecer, permitirá vir a transformar-se esse projeto em concreta realidade.

Ele aparece congregando variadas preocupações, tanto de índole ambiental, como de âmbito social, desde a investigação académica até à participação comunitária.

A nível ambiental preconiza-se a instalação de um parque solar fotovoltaico, combinando desde o início a geração local de energia com o seu armazenamento e posterior distribuição, numa infraestrutura instalada estimada quantitativamente com 61 Kwp e que permitirá poupar perto de 50 % da energia consumida localmente pelos utentes e evitar a emissão para a atmosfera de quase 950 toneladas de CO<sub>2</sub>.

A Universidade de Évora, entre outros apoios, testará e investigará a utilização de algoritmos avançados para otimizar a produção e a partilha de energia, numa gestão em tempo real e de governança participativa.

Do ponto de vista social, o projeto responde a necessidades locais identificadas: a pobreza energética, os custos energéticos elevados e a ineficiência das habitações são fatores que comprometem o bem-estar e a dignidade no território.

Privilegiará como beneficiários diretos os moradores do bairro e sua envolvente em situação de vulnerabilidade social e económica, designadamente situações de baixos rendimentos,

monoparentalidade, idade avançada, reduzida literacia energética ou dificuldade de acesso a soluções de eficiência.

Estes beneficiários participarão ativamente na identificação de consumos, necessidades, gestão da CER e atividades de literacia energética. Metodologicamente, destaca-se uma abordagem de laboratório vivo, com coleta de dados, avaliação contínua e documentação aberta capaz de angariar e promover conhecimento também transferível para outros contextos.

Estima-se que possam ser beneficiários diretos cerca de 40 famílias, num total sensivelmente de 100 habitantes, a que se deverão juntar mais cerca de 200 beneficiários, de forma indireta, por via da frequência das ações abertas de formação, workshops ou sessões de esclarecimento para promoção da literacia energética, de sensibilização para a utilização de energia renovável, e em última análise para divulgação do próprio projeto. Os benefícios previstos incluem redução de custos e aumento da autonomia energética, maior conforto térmico das habitações, maior literacia e capacitação técnica dos moradores, fortalecimento dos sentimentos de pertença e de participação na comunidade, além de potencial de replicação em outros territórios.

O modelo financeiro é previsivelmente autossustentável, com poupanças energéticas e fundo de reserva a serem geridos pela associação. A infraestrutura instalada deverá gerar cerca de 96.272 kWh anuais, com receita suficiente para cobrir custos operacionais e de manutenção, garantindo autonomia financeira após o projeto. A sustentabilidade do projeto é ainda reforçada pelo seu potencial de expansão futura.

Este projeto está pensado calendarizar-se ao longo de dois anos, com finalização prevista na primavera de 2028, incluindo-se a estruturação jurídica e a constituição da comunidade, a aquisição de sistemas fotovoltaicos e de armazenamento, a desenvolver até meados do primeiro ano, e a condução de workshops de divulgação da iniciativa, de adesão de participantes, de capacitação energética, bem como de formação para a gestão da Comunidade, durante todo o tempo e até final.

Em suma, consideramos que o projeto propõe uma solução inovadora, sustentável e socialmente relevante, com potencial de impacto duradouro e de replicabilidade, contribuindo assim para a transição energética justa e promovendo inclusão social, redução de pobreza energética, descarbonização local e governança democrática na comunidade, com evidentes benefícios sociais e ambientais integrados.

Tudo isto só será possível, é justo reconhecê-lo, graças ao esforço e dedicação da **Cátedra de Energias Renováveis da Universidade de Évora**, à cedência de terreno municipal por parte da **Câmara Municipal de Évora**, e ao financiamento, fundamental, da **Fundação EDP**. A todas estas entidades agradecemos, aqui muito particularmente à Fundação EDP, tal como por fim agradecemos a todos aqui presentes, pela vossa atenção. Muito obrigado.

Muito obrigado.

Lisboa 19 de maio de 2026 – MAAT CENTRAL